

## MEMORIAIS EM CONFLITO? MEMORIAIS ACADÊMICOS E MEMORIAIS DE CANDIDATURA A REITOR E VICE-REITOR DE UMA IESP: UM ESTUDO SOCIORRETÓRICO COMPARATIVO

Arnaldo César Almeida de OLIVEIRA (Apeoc)<sup>1</sup>

*arnaldocesarce@gmail.com*

Antônio Lailton Moraes DUARTE (Uece)<sup>2</sup>

*lailton\_duarte@yahoo.com.br*

**RESUMO:** Tomando o modelo sociorretórico apresentado por OLIVEIRA (2005) para memoriais acadêmicos (MA) submetidos a processos seletivos para docência (audiência restrita: limitada a docentes) em Instituição de Ensino Superior Pública (IESP), composto por 5 unidades retóricas com possibilidade de preenchimento de 10 subunidades de informação, o trabalho objetiva, em um primeiro momento, aplicar este modelo (modelo MA) a um *corpus* composto por seis memoriais submetidos, agora, ao processo seletivo de candidatura/eleição a Reitor e Vice-Reitor (audiência ampla: docentes, discentes e servidores técnico-administrativos ligados à universidade assim como demais interessados/sociedade) querendo saber se tais memoriais (memoriais 'de candidatura', MdC) refletem mais ou menos a organização retórica dos MA, além de querer aclarar até que ponto as culturas disciplinares (HYLAND, 2000) interferem na organização retórica do gênero. A análise aponta que, apesar de estarem submetidos a situações de escrita ou letramento acadêmico totalmente diferentes, MAs e MdCs fariam parte de uma mesma colônia de gêneros (BHATIA, 2004), embora, registre-se, os MdCs do *corpus* tenham apresentado uma organização retórica significativamente descentrada.

**Palavras-chave:** Memorial acadêmico. Memorial de candidatura. Descrição sociorretórica.

### 1 Introdução

Há vários gêneros produzidos, disseminados e consumidos no contexto universitário (resumos, resenhas, relatórios, projetos de pesquisa). Dentre estes, porém, há o gênero por excelência deste contexto: o artigo científico (CORACINI, 1991), assim considerado por ser um dos gêneros textuais mais recrutados para a divulgação dos resultados de pesquisas científicas (MOTTA-ROTH *et al.*, 2018) e por também servir como via de comunicação entre profissionais, pesquisadores, professores e alunos de graduação e de pós-graduação (MOTTA-ROTH e HENDGES, 2010).

---

<sup>1</sup> Mestre em Lingüística (PPGL-UFC). Professor de Língua Portuguesa (Análise e Interpretação Textual em concursos) da Academia Apeoc, responsável pelo Núcleo de Projetos Educativo-Culturais e revisor/copidesque da Associação dos Professores das Escolas Oficiais do Ceará (Apeoc).

<sup>2</sup> Doutorando em Linguística (PPGL-UFC). Professor da Universidade Estadual do Ceará (Uece), *campus* Limoeiro do Norte (FAFIDAM).

Observe-se que ao determinar que o artigo é o gênero ‘mais recrutado’ na academia privilegia-se o critério da (re)escrita continuada e reiterada deste gênero como seu maior caracterizador. Atestado tal critério, há de se perguntar: o critério frequência de escrita do gênero artigo seria uma espécie de (macro)critério que viria a suplantiar a importância de outro(s) gênero(s) também produzido(s) na esfera acadêmica? Pensamos, ao fazer tais questionamentos, em um gênero da ambiência universitária ainda pouco ou nada “falado” (ou “visto”): o memorial acadêmico, MA (OLIVEIRA, 2005).

O memorial acadêmico (MA), conforme este autor, é gênero de produção imprescindível caso se queira *entrar* no magistério superior ou caso se queira *ascender* profissionalmente em seus quadros. Observe-se, inclusive, que para que se produza o gênero ‘por excelência’ do contexto universitário, o artigo, é necessário que, *antes*, se produza um MA. Por que, então, dada sua importância, o MA parece continuamente estar à margem do “debate acadêmico”?

Uma boa imagem para o memorial acadêmico (MA) seria a de um trampolim: para que seja possível entrar na piscina, outra metáfora para representar a comunidade acadêmico-científica, será preciso, *antes*, se projetar a partir da escrita de um ou vários MA; assim como para nela nadar, será necessário mais uma vez escrevê-lo.

Porém, agora, o memorial não mais será usado em um processo seletivo para a docência superior (entrada, ou progressão), mas em processo seletivo significativamente mais amplo: uma eleição a Reitor e Vice-Reitor, o “cargo máximo” das IESPs, o que necessariamente envolve três públicos reconhecíveis e com poder de voto (ou veto): o dos docentes, dos discentes e dos técnico-administrativos (sem levarmos em conta um público sem direito a voto, mas para a qual uma lesp é concebida e instituída, a “sociedade”). Basta-nos saber, então, se ao ser afastado, apartado de sua trajetória de escrita habitual, o memorial, ao participar de processo seletivo tão “delicado”, mudará sua estrutura composicional dadas às características deste processo seletivo visto que uma eleição a Reitor/Vice-Reitor é um “concurso” eminentemente de gestão.

## 2 Referenciais teóricos

Nosso objetivo principal aqui, então, será o de, a partir das descobertas de OLIVEIRA (2005) – que, ao utilizar o modelo *CARS* de SWALES (1990) como base teórico-metodológica, conseguiu descrever uma organização retórica para memoriais acadêmicos (MAs) submetidos a processos seletivos para docência em IESP – tentar caracterizar as unidades e subunidades retóricas desse possível “novo” memorial, que passaremos a denominar (mesmo que provisoriamente) de memorial de candidatura (MdC), querendo saber se este irá se assemelhar mais ou menos ao modelo MA – apresentado por OLIVEIRA (2005), visto que ambos fariam parte de uma mesma ‘colônia de gêneros’ (BHATIA, 2004): a dos “memoriais” – além de correlacioná-los com as áreas ou culturas disciplinares (HYLAND, 2000) das quais cada MdC emerge.

## 3 Procedimentos Metodológicos

A ordem que se segue inicia apresentando qual definição de memorial optamos imediatamente seguida da organização retórica (OR) de OLIVEIRA (2005) para MAs, modelo/OR que serviu de base para a análise dos MdCs; continua-se com informações de onde e dentro de qual situação os memoriais de candidatura (MdC) foram coletados; das convenções adotadas, dos Resultados Obtidos e Análise dos Dados, em seção única. Para além destes, três componentes interdependentes acompanharão a seção resultados/análise: a apresentação da OR de cada MdC; imediatamente abaixo de cada OR estarão duas setas na qual a primeira fará uma comparação *grosso modo* (estritamente quantitativa) entre a OR de cada MdC e o Modelo MA de OLIVEIRA (2005) e a segunda seta representará algum “destaque” do(s) MdC(s) descrito(s), que poderá (ou não) vir acompanhado de breve análise<sup>3</sup>.

### 3.1 Memorial: uma definição

---

<sup>3</sup> Uma análise detalhada da OR de cada MdC em relação ao modelo MA de OLIVEIRA (2005) certamente implicaria no não cumprimento da orientação da organização do VII Cogite (<https://coloquiocogite.com.br/normas-para-anais/>) que determinou que o “artigo [para publicação] nos Anais do evento” deveria ter as dimensões de “no mínimo, 10 páginas e, no máximo, 20 páginas, incluindo as referências (...) com espaçamento 1,5 cm”.

OLIVEIRA (2005) propõe que memorial, por ele denominado memorial acadêmico, venha a ser considerado um gênero que apresenta simultaneamente as trajetórias acadêmico-profissional (técnica) e pessoal-intelectual (humana) de seus produtores, e no qual se deve apresentar, e justificar, progressos e hesitações, escolhas e decisões, sendo uma exigência das Instituições de Ensino Superior Públicas (IESP) em seus concursos para seleção/entrada ou para promoção/progressão na carreira docente do magistério superior.

Os memoriais de candidatura (MdC), no entanto, e a nosso entendimento atual, cumprem uma outra função, mais ampla que os memoriais acadêmicos. Os MAs respondem a demandas mais restritas, demandas que estão inseridas em uma Área ou Cultura Disciplinar (HYLAND, 2000), enquanto que os memoriais “de candidatura” (MdC), expressão (ainda provisória, mas útil) que usaremos de agora em diante para identificar os memoriais escritos para participar de uma eleição/candidatura a Reitor e Vice-Reitor, deverão responder a uma demanda bem mais ampla, e bem mais diversificada: as demandas de todas as pessoas inseridas e continuamente convivendo com as “belezas e agruras” de uma comunidade acadêmico-científica (a da Universidade Estadual do Ceará, Uece, no caso), o que, obrigatoriamente, irá incluir professores, alunos e servidores técnico-administrativos desta comunidade. O modelo MA (OLIVEIRA, 2005), composto por cinco unidades retóricas com possibilidade de preenchimento por até dez subunidades informacionais, é o que segue.

#### Modelo MA

(Fonte: OLIVEIRA, 2005, p. 141)

##### **Unidade retórica 1 Submetendo sua formação acadêmica à apreciação da comunidade científica**

Subunidade 1 Descrevendo atividades como discente de curso de graduação e

Subunidade 2 Descrevendo atividades como discente de curso de mestrado e

Subunidade 3 Descrevendo atividades como discente de curso de doutorado

##### **Unidade retórica 2 Expondo atividade(s) de produção e/ou aprimoramento intelectual**

Subunidade 4 Relatando participação em eventos técnico-culturais-científicos e/ou

Subunidade 5 Apresentando e tecendo comentário(s) sobre suas publicações

##### **Unidade retórica 3 Explanando sobre atividades didáticas acadêmicas**

Subunidade 6 Detalhando exercício de magistério na graduação e/ou

Subunidade 7 Detalhando exercício de magistério em outras IES e/ou

Subunidade 8 Relatando exercícios extra-classe

##### **Unidade retórica 4 Exercendo atividades técnico-administrativas acadêmicas**

Subunidade 9 Apresentando funções técnico-administrativas exercidas

##### **Unidade retórica 5 Explanando sobre atividades didáticas extra-acadêmicas**

Subunidade 10 Detalhando exercício de magistério infantil, fundamental e/ou médio

### 3.2. Uma IESP, e seus leitores

Com informações de fontes internas e externas à Universidade Estadual do Ceará (Uece), tais como as coletadas nas fontes internas <http://www.uece.br/institucional/historico/>, <https://www.ceara.gov.br/organograma/fun-uece/>, e na fonte externa do Ranking Universitário do jornal Folha de S. Paulo (RUF, 2019), dentre outras, a seção objetiva apresentar o contexto (a lesp) em que os MdCs foram produzidos, disseminados e consumidos.

O RUF 2019 informa que a Uece aparece pela 9ª vez em 1º. lugar entre as melhores universidades estaduais do Norte, Nordeste e Centro-Oeste; ocupa, entre as instituições com menos de 50 anos de fundação, o 1º. lugar no Norte e Nordeste; e está na 55ª posição das 197 instituições pesquisadas.

A Uece possui 12 *campi* presenciais, sendo três na capital do estado do Ceará, Fortaleza, os *campi* Itaperi, Fátima e 25 de março; e nove em cidades do interior do estado: Crateús e Guaiúba; Iguatu e Itapipoca; Limoeiro do Norte e Mombaça; Pacoti, Quixadá e Tauá. Também conta com 24 pólos de apoio ao aluno de ensino a distância (Sate/Uab) distribuídos por todas as regiões do estado do Ceará: Camocim e Itarema; Meruoca, Itapipoca e São Gonçalo; Caucaia (com três pólos), Fortaleza e Maracanaú; Maranguape, Beberibe, Aracoiaba e Russas, Limoeiro do Norte, Quixeramobim, dentre outros.

Além desses componentes, a IESP/Uece tem mais de 23.000 alunos matriculados (dados de 2016), podendo chegar a 30.000 em 2020, e não menos que 1.113 docentes, conforme nos informa o documento Uece em Números 2018, publicizado em 29 de maio de 2019, e disponível em <http://www.uece.br/institucional/uece-em-numeros/>. É possível depreender, a partir dos números apresentados, que os memoriais serão ou poderão ser lidos por uma audiência bastante significativa, e diversificada, de membros mais ou menos 'experts'. Segundo a Plataforma Sucupira (2020), a lesp/Uece, em "Cursos Avaliados e Reconhecidos", possui 65 mestrados acadêmicos. Dentre estes, três são de Ciências Físicas Aplicadas (cultura disciplinar do MdCR3, da Física), outros três pertencem à Nutrição (do MdCR1) e quatro em Geografia (do MdCR2); sendo 53 doutorados, quatro pertencendo apenas à cultura disciplinar de Geografia (MdCR2).

Todos os docente-candidatos, portanto, e com esse público leitor participando da vida acadêmica, tiveram de elaborar/apresentar seus memoriais para poderem

efetivamente participar do processo seletivo de eleição a Reitor/Vice-Reitor; tais memoriais, lembremo-nos, sendo disponibilizados publicamente através do sítio oficial da instituição, de onde foram coletados para este trabalho.

### 3.3 Algumas convenções

Para apoiar a análise, optamos por aplicar ao *corpus* algumas convenções para identificar cada memorial. Assim, os memoriais serão identificados da seguinte maneira: MdCR1: devendo-se entender como Memorial de Candidatura a Reitor da Chapa 1; MdCR2: “Memorial de Candidatura a Reitor da Chapa 2”; MdCVR1: devendo-se entender como Memorial de Candidatura a Vice-Reitor da Chapa 1, e assim sucessivamente com os demais exemplares.

## 4. Resultados Obtidos/ Análise dos Dados

Ao já informado na seção Procedimentos Metodológicos, acrescentamos que foram feitas marcações em MAIÚSCULA em unidades/subunidades que ocorrem em todos os MdCs, independente de estes fazerem parte desta ou daquela cultura disciplinar – isto possivelmente ocorra por que certas temáticas (no caso, relacionada à “família”: a de “onde se vem” e a de “como se está” em relação ao núcleo familiar) ultrapassem as “convenções, crenças, valores e epistemologias das áreas disciplinares e seus modos de construir os gêneros acadêmicos” (PACHECO, J. T. S.; ABREU, N. O.; BERNARDINO, C. G., 2018, p. 73), ou seja, ultrapassem os *limites* ou fronteiras das culturas disciplinares nas quais estão circunscritos, evidenciando, também, a importância dada a tal temática pelos candidatos-produtores dos MdCs (algo que pode ser desenvolvido; em outro trabalho). Já sublinha e *itálico* foram usados concomitantemente para marcar unidades/subunidades que informam sobre atividades técnico-administrativas, que seriam (ou deveriam ser) o foco de uma peça textual (MdC) que faz parte de um processo seletivo (eleição) que certamente aponta para a área de gestão (Reitor/Reitoria).

Abaixo são apresentadas as diversas ORs depreendidas da análise de cada MdC.

**OR/MdCR1-Nutrição****Unidade 1 DETALHANDO NATURALIDADE E FILIAÇÃO****Unidade 2 Justificando mudança de domicílio****Unidade 3 APRESENTANDO ESTADO CIVIL E RELAÇÕES MATERNO-FILIAIS****Unidade 4 Detalhando situação acadêmico-funcional atual****Unidade 5 Apresentando ano de ingresso como docente universitário e destacando classificação****Unidade 6 Submetendo sua formação acadêmica à apreciação da comunidade científica**

Sub1 descrevendo atividades como discente de curso de graduação e

Sub2 descrevendo atividades como discente de curso de mestrado e

Sub3 descrevendo atividades como discente de curso de doutorado

**Unidade 7 Exercendo atividades técnico-administrativas acadêmicas****Sub4 apresentando funções técnico-administrativas exercidas****Unidade 8 Explanando sobre atividades didáticas acadêmicas****Sub5 retomando apresentação de funções técnico-administrativas exercidas**

Sub6 detalhando exercício de magistério na graduação e

Sub7 detalhando exercício de magistério na extensão e

Sub8 detalhando exercício de magistério na pós-graduação

**Sub9 retomando apresentação de funções técnico-administrativas exercidas****Unidade 9 Retomando explanação sobre atividades didáticas acadêmicas**

Sub10 retomando detalhamento de exercício de magistério na pós-graduação

**Sub 11 retomando apresentação de funções técnico-administrativas exercidas**▶ MdCR1-**Nutr**: 9 UR + 11 Sub versus MA: 5 UR/10 Sub▶ **Unidades 1, 2, 3, 4 e 5: subunidades Ø + Un1 e 3: “família” + Un7 (“Exercendo atividades técnico-administrativas acadêmicas”): posição + Retomadas: Unidade 8\*/sub5-sub9 e sub11.**

→ Só depois de uma massa informacional composta por seis unidades, o produtor deste MdC, na sua unidade 7, evoca e detalha informações relativas ao foco deste processo seletivo (eleição a R/VR: função de gestão); observe-se que as sub5, 9 e 11 estão encaixadas em unidade informacionais que não dizem respeito *a priori* a este “concurso”.

**OR/MdCVR1-Biologia****Unidade 1 DETALHANDO NATURALIDADE E FILIAÇÃO****Unidade 2 Apresentando e tecendo comentário(s) sobre escolha de área disciplinar**

**Unidade 3 RETOMANDO DETALHES SOBRE NATURALIDADE E FILIAÇÃO****Unidade 4 Submetendo sua formação acadêmica à apreciação da comunidade científica**

Sub1 descrevendo atividades como discente de curso de graduação e

Sub2 descrevendo atividades como discente de curso de mestrado e

Sub3 descrevendo atividades como discente de curso de doutorado

**Unidade 5 Explanando sobre atividades didáticas acadêmicas**

Sub4 detalhando exercício de magistério na graduação

**Unidade 6 Exercendo atividades técnico-administrativas acadêmicas****Sub5 apresentando funções técnico-administrativas exercidas****Unidade 7 Retomando explicação sobre atividades didáticas acadêmicas**

Sub6 detalhando exercício de magistério em outras IES e

Sub7 detalhando exercício de magistério na pós-graduação e

Sub8 expondo atividade(s) de produção e/ou aprimoramento intelectual e

Sub9 apresentando e tecendo comentário(s) sobre suas publicações

**Unidade retórica 8 (Apresentando) peroração**▶ MdCVR1-**Bio**: 8 UR + 9 Sub vs. MA: 5 UR + 10 Sub▶ *Unidades 1, 2, 3: subunidades Ø = MdCR1-Nutr [Un 1 e 3: “**família**”] + Un6 (“Exercendo atividades técnico-administrativas acadêmicas”): posição [vs. Un7/MdCR1-Nutr] + Un8:“(Apresentando) peroração”...*

→ Observe-se que apesar de fazer parte da mesma chapa do MdCR1, da área da Nutrição, este MdCVR1, da Biologia, diferencia-se daquele por apresentar um epílogo, uma parte final bem marcada (Un8).

\*\*\*

**OR/MdCR2-Geografia****Unidade 1 DETALHANDO NATURALIDADE E FILIAÇÃO****Unidade 2 Apresentando síntese de vida****Unidade 3 Detalhando exercício de magistério infantil, fundamental e/ou médio****Unidade 4 Apresentando estado civil e relações materno-filiais****Unidade 5 Submetendo formação acadêmica e exercício de atividades técnico-administrativas acadêmicas e não-acadêmicas à apreciação da comunidade científica**



- ▶ MdCR2-Geo: 5 UR + Ø Sub vs. MA: 5 UR/10 Sub
- ▶ Un1 (“Detalhando naturalidade e filiação”): “**família**” + Unidades 1, 2, 3, 4 e 5: subunidades Ø [vs. MdCR1-Nutr]: **Sobreobjetividade** ↔ UR/Sub (sem seções) ↔ UR5 [vs. MA] + multimodalidade (especificamente...).

→ É o único memorial dentre os seis coletados e participantes da eleição a R/VR que possui cinco unidades “diretas”, “secas”, ou seja, sem desenvolvimento informacional, com uma densa imbricação na Un5 (comparar com o modelo MA de Oliveira, 2005), daí passarmos a designá-lo como um exemplar de memorial, da área de Biologia, que possui uma “sobreobjetividade”; também possui elementos multimodais (logotipo, letras coloridas, eslogan etc.) especialmente criados para apresentar este MdC/seu candidato.

### OR/MdCVR2-Veterinária

#### **Unidade 1 Exaltando importância de candidatura para comunidade**

Sub1 EVOCANDO REFERÊNCIA FAMILIAR DECISIVA

Sub2 APRESENTANDO NATURALIDADE

Sub3 apresentando síntese de vida

Sub4 CITANDO OUTRA REFERÊNCIA FAMILIAR DECISIVA

Sub5 justificando mudança de domicílio

Sub6 indicando resultado e ano de ingresso em concurso vestibular

#### **Unidade 2 Submetendo sua formação acadêmica à apreciação da comunidade científica**

Sub7 descrevendo atividades como discente de curso de graduação e

Sub8 descrevendo atividades como discente de curso de mestrado e

Sub9 descrevendo atividades como discente de curso de doutorado

#### **Unidade 3 Exercendo atividades técnico-administrativas acadêmicas**

Sub10 apresentando funções técnico-administrativas exercidas

#### **Unidade 4 Explanando sobre atividades didáticas acadêmicas**

Sub11 detalhando exercício de magistério na pós-graduação

#### **Unidade 5 Expondo atividade(s) de produção e/ou aprimoramento intelectual**

Sub12 apresentando quantitativo de publicações

#### **Unidade 6 Retomando explanação sobre atividades didáticas acadêmicas**

Sub13 citando orientação de alunos em vários níveis de ensino

▶ MdCVR2-Vet: 6 UR + 13 Sub [vs. MA: 5 UR\*/10 Sub\*]

▶ Un1/Sub 1, 2 e 4: “**família**” + Un3 (“Exercendo atividades técnico-administrativas acadêmicas”): posição + Un4 = Un6 (retomada: atividades “didáticas”).

→ Observe-se que comparativamente ao demais memoriais analisados até o momento, este, da área de Veterinária, bem próximo ao seu início, em sua Un3, já

nos informa sobre as atividades foco deste “concurso” (atividades de gestão, ou seja, atividades de natureza “técnico-administrativas acadêmicas”).

\*\*\*

### OR/MdCR3-Física

---

**Unidade 1 Apresentando reflexão a partir da elaboração do memorial**

**Unidade 2 APRESENTANDO FILIAÇÃO**

**Unidade 3 Detalhando contexto de precariedade para continuidade de estudos**

**Unidade 4 Refletindo sobre dificuldades para decidir por área de estudo**

Sub1 apresentando objetivo de carreira e ações de trabalho

**Unidade 5 Submetendo sua formação acadêmica à apreciação da comunidade científica**

Sub2 descrevendo programas de apoio à discrição de curso de graduação

Sub3 destacando habilidade de convívio com diversidade acadêmico-social

Sub4 referindo-se a cursos de mestrado

Sub5 descrevendo atividades como discente de curso de doutorado

**Unidade 6 Explanando sobre atividades didáticas acadêmicas**

Sub6 detalhando exercício de magistério na graduação

**Unidade 7 Exercendo atividades técnico-administrativas acadêmicas**

**Sub7 apresentando funções técnico-administrativas exercidas**

**Unidade 8 Retomando explanação sobre atividades didáticas acadêmicas**

Sub8 detalhando exercício de magistério na graduação e na pós-graduação

**Unidade 9 Expondo atividade(s) de produção e/ou aprimoramento intelectual**

Sub9 relatando participação em eventos técnico-culturais-científicos

**Unidade 10 Retomando exercício de atividades técnico-administrativas acadêmicas**

**Sub10 reapresentando funções técnico-administrativas exercidas**

**Unidade 11 (Apresentando) peroração**

---

► MdCR3-Fís: 11 UR + 10 Sub vs. MA: 5 UR/10 Sub

► Un1 (“Apresentando reflexão...”) + Unidades 1, 2, 3: subunidades Ø [MdCR-Nutrição] + UR2 (“Apresentando filiação”): “família” + Un7 e 10 (foco, com retomada) + UR11:“(apresentando)peroração” = MdCVR1-Bio.

→ Note que este MdC, da cultura disciplinar da Física, considerada uma área que “se pauta em explicações *simples e diretas*” (Ballestero, Arruda e Passos, 2018, p. 18; destaque nosso), se desenvolve a partir de uma reflexão (Un1) e conclui-se com uma parte final, um “epílogo”, que invariavelmente retoma informações já dadas no decorre

do texto (Un11). Parece que aqui, mais uma vez, os limites disciplinares são esgarçados.

## OR/MdCVR3-Pedagogia

### Unidade 1 Apresentando reflexão a partir da elaboração do memorial

#### Unidade 2 Rememorando aspectos de vida

Sub1 APRESENTANDO NATURALIDADE

Sub2 explanando sobre fascínio relativamente a estudos e áreas disciplinares

#### Unidade 3 Explanando sobre atividades extra-acadêmicas

Sub3 apresentando primeiro exercício laboral técnico-administrativo (auxiliar) no ensino básico e

Sub4 indicando resultado e ano de ingresso em concursos vestibulares e

Sub5 apresentando exercício laboral (docente) no ensino básico e

Sub6 apresentando exercício laboral técnico-administrativo (coordenação) no ensino básico e

Sub7 apresentando opção por curso superior e

Sub8 apresentando exercício laboral técnico-administrativo (direção) no ensino básico e

Sub9 citando participação em monitoria de curso superior e

Sub10 apresentando pretensão de projetar-se em carreira docente universitária

#### Unidade 4 Evocando concurso público do Ensino Superior

Sub11 informando ano de aprovação e nomeação em concurso de Ensino Superior e

Sub12 informando exercício de magistério na graduação

Sub13 citando atividades de pesquisa e extensão

#### Unidade 5 Exercendo atividades técnico-administrativas acadêmicas

Sub14 detalhando funções técnico-administrativas exercidas

#### Unidade 6 Submetendo sua formação acadêmica à apreciação da comunidade científica

Sub15 apresentando local e tema de doutorado

#### Unidade 7 Retomando atividades técnico-administrativas acadêmicas

Sub16 detalhando funções técnico-administrativas exercidas

#### Unidade 8 (Apresentando) peroração

► MdCVR3-Ped: 8 UR + 16 Sub vs. MA: 5 UR/10 Sub.

► Sub1/Un2: “*família*” + Un1 (“Apresentando reflexão a partir da elaboração do memorial”) = MdCR3-Fís + Un5 e Un7 (foco) + Un8: “(Apresentando) peroração” = MdCVR1-Biologia... + Multimodalidade (porém...) + Sumário: único (porém...).

→ Este MdC, da Pedagogia, também se inicia com uma reflexão e também é concluído com uma parte final bem marcada. Isto possivelmente ocorra por que nesta Chapa, que envolve culturas disciplinares tão díspares (aparentemente) em suas “crenças, valores e epistemologias”, as áreas de Física e de Pedagogia, tenha

ocorrido um trabalho colaborativo entre seus membros (ambos teriam lido o memorial um do outro; porém... qual memorial ou sujeito-produtor “interferiu” decisivamente sobre o outro a ponto de nestes dois exemplares aparecerem unidades muito mais explicativas e de exposição que unidades objetivas e “rápidas”?). O vislumbre do trabalho cooperativo entre membros *experts* de áreas “tão diferentes” aponta para o fato de que o trabalho com culturas disciplinares não pode/deve ser considerado estéril ou estanque (veja-se, por exemplo, os trabalhos desenvolvidos por M. NICOLELIS com neuro-bioengenharia (2004); ou os de E. NEHER (2014), prêmio Nobel de Medicina (com B. Sakmann em 1991), (auto)identificado como Biofísico, e que iniciou suas pesquisas num instituto de Psiquiatria...).

### Considerações Finais

Um primeiro aspecto a considerar é o da possibilidade de aplicação de um modelo descritivo, o de Oliveira (2005), em um *corpus* que recobria, agora, memoriais usados em um outro contexto de escrita ou letramento acadêmico, o de eleição para a Reitoria (Reitor/Vice-Reitor) de uma IESP. Tal aplicação nos pareceu viável e altamente produtivo. Porém, engatilhando um possível outro tema de pesquisa: até que ponto o modelo de Oliveira (2005) poderia também ser usado com memoriais denominados “de formação”; ou seria necessária a criação de um outro modelo descritivo-retórico?

Outro aspecto é o de saber se os MdCs, submetidos às condicionantes e à situação de escrita favorecida por uma eleição a R/VR, refletiriam mais ou menos o modelo MA (OLIVEIRA, 2005). A resposta poderia ser óbvia: refletiriam menos, ou bem menos. Tal resposta de pronto poderia ocorrer se deixássemos nos levar pelo impacto (quantitativo) de vermos desenhadas à nossa frente as diversas unidades e subunidades retóricas de cada um dos MdCs do nosso *corpus*. No entanto, em um olhar mais acurado (qualitativo), poderíamos propor que nem mais nem menos. E por que ocorreria essa espécie de “estabilidade” entre MAs e MdCs, apesar de os propósitos de cada um, dadas as contingências de sua escrita, serem tão distintos (o primeiro teve de ser escrito para cumprir as exigências de um concurso para a docência; já o MdC, teve de ser escrito para um “concurso” a Reitoria/Reitor-Vice-Reitor)?

Ora, diferentes sujeitos (aqui, professores na função de candidatos a R/VR) em diferentes situações (aqui, eleições) acionam diferentes estratégias para cumprir algum propósito (aqui, eleger-se). Para realizar tal propósito, no entanto, os professores, agora candidatos (professores-*candidatos*), parecem não ter distinguido os diferentes públicos-leitores que subsumem todo propósito genérico e situação (de escrita). Mesmo que inexistam, neste “concurso”, orientação quanto à escrita/composição do memorial<sup>4</sup>, os leitores dos textos (sejam estes quais forem) sempre estarão lá, podendo o que poderá (ou não) ser dito e escrito... É o que Koch, a partir de postulação dos idos da década de 80, reiterada em 1997, já nos alertava: para a “inevitável presença do outro naquilo que dizemos ou escrevemos” (p.107), e mesmo no que *planejamos* dizer, ou escrever.

No MA, o propósito é o de sobressair-se como docente, *para* docentes, em uma determinada área ou cultura disciplinar; no MdC, o propósito também é o de sobressair-se (não poderia ser diferente), porém não como docente (ou não unicamente como docente), e não para um público único, mas como alguém (professor-candidato/futuro R ou VR) que acrescente à sua já conhecida expertise como professor algo mais: algo relativo à gestão; ou seja, uma expertise também (e sobretudo, dadas às contingências deste “concurso”) relativa a atividades técnico-administrativas desenvolvidas na academia. Observe-se, ainda se pensando em tal estabilidade, que três unidades (com respectivas subunidades) das cinco existentes no modelo proposto por Oliveira (2005) – as unidades 1, 2 e 3 – estão presentes em todos os seis memoriais de candidatura aqui analisados. A única diferença é a posição que cada uma destas unidades/subunidades do MA ocupam no MdC. Isto nos faz postular, com Bhatia (2004), que ambos fazem parte de uma mesma colônia de gêneros (só faltaria questionar, ou responder, qual gênero ‘colonizou’ o outro...).

Outro aspecto a considerar diz respeito ao “nome” do gênero. A designação “de candidatura” para os memoriais aqui analisados é uma denominação razoável, que irá ou poderá se manter? Se não, como deveríamos identificar os memoriais que cumprem a função de “mostrar” (informar-convencer) para a comunidade acadêmica

---

<sup>4</sup> O edital nº 04/2020-Reitoria/Uece (03/02/2020), através tão somente de informação breve e geral, determinava a escrita de um “*memorial individual da vida profissional* de cada candidato (...), em mídia impressa e digital” (seção 7, letra b, Da Inscrição, p. 2)(destaque nosso).

(docentes, discentes e técnico-administrativos) os sujeitos-candidatos/professores que intentam ocupar o nível mais alto de tal comunidade?

Do ponto de vista das culturas disciplinares (HYLAND, 2000) e de sua possível ou determinante interferência ou participação na organização retórica do gênero, parece ser este gênero, dentro das condições em que foi produzido, um pouco “insensível” a tais interferências. E torna-se possível propor isto ao observar que todos os MdCs, fossem ou não de áreas ou culturas disciplinares consideradas mais ou menos “objetivas” – a longa diferenciação histórica que se faz, por exemplo, entre disciplinas da área de “humanas” (Pedagogia, por exemplo; assim como História e Geografia) e suas pretensas “contra-partes” (a Física, por exemplo, considerada da área de “Ciências da Natureza”, como está descrita, inclusive, na [Matriz de Referência do Exame Nacional do Ensino Médio](#), elaborada pelo órgão máximo de Educação do nosso País) – possuíam unidades/subunidades similares (e recorrentes). Observe-se que se emergiam da Nutrição ou da Física; se os MdCs eram da Biologia ou da Geografia, todos apresentaram unidades/subunidades que se reportavam à temática “família”. E isto não pode ser considerado uma ação retórica nula, pouco representativa ou solitária. É estratégica, representativa de uma escolha (dentre tantas outras possíveis), e logo para uma eleição a Reitor/Vice-Reitor. Basta-nos perguntar se a regularidade dessa(s) unidade(s)/subunidade(s) deve-se tão somente ao gênero (que teve de ser produzido), ou se seriam a “ponta do iceberg” de outras tantas análises que ainda podem surgir?

Por fim, o que apresentamos aqui não tem por objetivo finalizar o debate: o memorial (ou os memoriais?) continuam a ser um objeto instigante de pesquisa e análise uma vez que neles apresenta-se uma “escrita autobiográfica que, para além de realizar objetivos [eleger-se como Reitor/Vice-Reitor, por exemplo] aponta para brechas, falhas, hiatos: essa escrita, portanto, problematiza a identidade mais do que a dá por garantida” (BENSTOCK, 1999, citado por MORAES, 2012, p. 23).

## REFERÊNCIAS

BALLESTERO, Henrique Estevan; ARRUDA, Sergio Mello; PASSOS, Marinez Meneghello. A aprendizagem da linguagem física em um curso de introdução à Mecânica Clássica. Santa Catarina: **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Universidade Federal de Santa Catarina, [v. 35, n. 1, 2018](#). Disponível em

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/2175-7941.2018v35n1p2>.  
Acessado em novembro de 2018.

BENSTOCK, [Shari](#). The female self engendered: autobiographical writing and theories of selfhood, **Women's Studies**, 20:1, 5-14, 1991.

BHATIA, V. K. **Worlds of written discourse**: a genre-based view. London: Continuum, 2004.

CORACINI, Maria José Rodrigues Faria. **Um fazer persuasivo**: o discurso subjetivo da ciência São Paulo: Educ, Campinas, SP, 1. ed.: Pontes, 1991. (Linguagem - ensino).

HYLAND, K. **Disciplinary discourse**: social interactions in academic writing. Singapura: Pearson Education Limited, 2000.

KOCH, I.G.V. O texto e a (inevitável) presença do outro. Universidade Federal de Santa Maria: **Letras**, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras, n. 14, jan.-jun., 1997.

\_\_\_\_\_. A intertextualidade como critério de textualidade. In: FÁVERO, L.L. e PASCHOAL, M.S.Z.(orgs.). **Linguística textual: teoria e leitura**. São Paulo, EDUC, 1985: 39-46 (Série Cadernos PUC, n. 22).

MORAES, Fernanda Azeredo de. **Pântanos de relações e colchões de cumplicidade**: academia e conjugalidade na perspectiva de quatro mulheres intelectuais. Dissertação (mestrado), Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Florianópolis, Santa Catarina, 2012.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MOTTA-ROTH, D. et al. **Artigo científico**: um gênero textual caleidoscópico. (Regina Celi Mendes PEREIRA, Universidade Federal da Paraíba; et al.). D.E.L.T.A., 33.3, 2017 (663-695), [2015]2017. Disponível em [file:///C:/Users/Pessoal/Downloads/Artigo\\_cientifico\\_um\\_genero\\_textual\\_caleidoscopico.pdf](file:///C:/Users/Pessoal/Downloads/Artigo_cientifico_um_genero_textual_caleidoscopico.pdf). Acessado em 20 jul. 2018.

NICOLELIS, Miguel. [O cérebro em ação](#): experimento em pacientes com Parkinson sugere que atividade elétrica dos neurônios pode mover próteses. Entrevista concedida à **Agência Fapesp (Fapesp Pesquisa)** São Paulo, abr., 2004. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/o-cerebro-em-acao/>. Acesso em jul., 2005.

NEHER, Erwin. Curiosidade é essencial ao jovem pesquisador, diz vencedor do Nobel. Entrevista concedida à **Agência Fapesp (Fapesp Pesquisa)**. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.juventudect.fiocruz.br/node/281>. Acesso em: mar., 2015.

OLIVEIRA, Arnaldo César A. de. **Memorial acadêmico**: contexto comunicativo-situacional de produção e organização retórica do gênero. Dissertação (Mestrado em Linguística), Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Fortaleza, Ceará, 2005. (Orientadora: Profa. Dra. Bernardete Biasi Rodrigues).

PACHECO, J. T. S.; ABREU, N. O.; BERNARDINO, C. G. *Culturas disciplinares*: influências na produção do gênero artigo acadêmico. **Linguagem em Foco**, Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UECE, V. 10, N. 1, abr, 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/Pessoal/Downloads/1190-Texto%20do%20manuscrito%20\(artigos,%20resenhas,%20ensaios,%20entrevistas,%20etc.\)-4431-1-10-20190401%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Pessoal/Downloads/1190-Texto%20do%20manuscrito%20(artigos,%20resenhas,%20ensaios,%20entrevistas,%20etc.)-4431-1-10-20190401%20(1).pdf). Acesso em: novembro de 2018

SWALES, J. M. **Genre analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.